



PRÉDIO do Culto à Ciência necessita de reformas: em quase todo o colégio, há goteiras e vidros quebrados. Correio Popular, Campinas, 25 abr. 1985.

Em quase todo o colégio, há goteiras e vidros quebrados

Prédio do Culto à Ciência necessita de reformas

O centenário colégio "Culto à Ciência", considerado, até meados de sua existência como um dos melhores estabelecimentos de ensino de Campinas, está assim, hoje: vidros quebrados, salas de aula, com o teto descascando e, em muitas delas, desabando; cheiro forte de mofo em todo estabelecimento; pichações externa e internamente; canos expostos nas paredes dos corredores e uma infra-estrutura tão precária, por ser uma das mais antigas construções ainda existentes em Campinas; que nos dias de chuva, a maior parte das classes é dispensada. "Chove mais dentro do que fora", comentam os alunos.

E não é preciso nem esperar um dia chuvoso para comprovar o que dizem. Basta olhar para as paredes internas do prédio do colégio para notar marcas já bem amareladas de águas de chuvas que escorrem com grande intensidade. Alguns lustres, que também servem de local de vazão das águas das chuvas, estão pendendo. Há salas de aula em que os estudantes temem algum acidente todo dia que sentam nas carteiras: o teto, de madeira, está praticamente para cair.

A precariedade do prédio do colégio "Culto à Ciência" é tanta, que um outro exemplo, apontado pelos alunos como um "absurdo", são os sanitários. Na verdade, os dois mil estudantes do "Culto à Ciência" têm apenas 14 sanitários — sete para homens e sete para mulheres. E todos, apesar da "limpeza diária e incessante dos funcionários", como eles próprios dizem, permanecem sempre sujos, por causa da grande procura. As instalações também deixam bastante a desejar: são de 1873, quando o colégio foi inaugurado e, desde essa data, a exemplo de todo prédio, nunca receberam uma reforma ou troca de material.

Campanha urgente

Para enumerar a deficiência do prédio quase bicentenário do "Culto à Ciência", seria necessário um extenso relatório, como diz o professor Orlando Postai, membro do Conselho Deliberativo da APM — Associação de Pais e Mestres. Apesar de deixar claro que o colégio está tentando fazer renascer a sua boa imagem, em termos de ensino — através de vários projetos pedagógicos a serem implantados ou em fase de implantação — o professor Orlando faz um apelo, em nome de toda comunidade estudantil e de docentes do "Culto à Ciência". O de que o governo, tanto municipal como estadual, olhe com urgência a questão da infra-estrutura precária do prédio e conceda verbas urgentes e especiais para que possam realizar algumas reformas.

Segundo o membro da APM do "Culto à Ciência", esse apelo está para se transformar em verdadeira campanha de salvação do prédio do colégio já que, em poucos anos, como acredita, se a situação precária de sua infra-estrutura continuar, vão ser necessárias intervenções no andamento do ensino, através da diminuição de salas de aula e mesmo de funcionários (hoje, em cinco) para aplicar o dinheiro da entidade na reforma urgente de alguns locais mais necessitados.

Atravessando uma porta totalmente remendada por vários tipos de madeira (inclusive, de partes de carteiras antigas), o professor Orlando mostra uma das salas de aula que estão "despencando" e onde as carteiras são aquelas do "tempo do vovô", ou seja, as de dois lugares e fixas no chão. Ele conta que há quinze anos, quando o Colégio passou de instituição a nível federal para estadual, as coisas começaram a mudar. E para pior.

Para se ter uma idéia, a APM, como acrescenta, gasta mensalmente cerca de CR\$ 1,5 milhão para manter funcionários e ainda a limpeza do prédio. Isso porque, de acordo com a nova legislação do Estado, a prioridade de verbas da Fundação é para escolas de 1º grau. As de 2º recebem alguma ajuda de custo quando necessitam para casos urgentes. O colégio "Culto à Ciência", segundo o professor Orlando, possui, hoje, apenas a verba da APM — angariada durante as matrículas — e um pouco também concedido pela Conesp. "Mas não sei como faremos para manter a escola", diz ele, mostrando cálculos de gastos mensais previstos que, até o final do ano, ultrapassarão a casa dos Cr\$ 20 milhões.



Condições precárias por toda a escola; nas salas de aula, muitas goteiras



Nelson Chinalillo

PRÉDIO do Culto à Ciência necessita de reformas: em quase todo o colégio há goteiras e vidros quebrados
Campinas, 25 abr. 1985

BNH estuda sub-reajuste